



# PRÁTICAS EM SAÚDE: ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR



## ORGANIZADORES

DR. AVELAR ALVES DA SILVA

DR WALLACE RODRIGUES DE HOLANDA MIRANDA

DR ARQUIMEDES CAVALCANTE CARDOSO





# PRÁTICAS EM SAÚDE: ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR



## ORGANIZADORES

DR. AVELAR ALVES DA SILVA  
DR WALLACE RODRIGUES DE HOLANDA MIRANDA  
DR ARQUIMEDES CAVALCANTE CARDOSO





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



#### LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. PRÁTICAS EM SAÚDE UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR 3 de [SCISAUDE](https://www.scisaude.com.br/catalogo/praticas-em-saude-uma-abordagem-multidisciplinar-3/92) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/). (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/praticas-em-saude-uma-abordagem-multidisciplinar-3/92>

2026 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2026 Os autores

Copyright da edição © 2026 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE



# PRÁTICAS EM SAÚDE UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR 3

## ORGANIZADORES

**Dr. Avelar Alves da Silva**

<http://lattes.cnpq.br/8204485246366026>

<https://orcid.org/0000-0002-4588-0334>

**Dr Wallace Rodrigues de Holanda Miranda**

<http://lattes.cnpq.br/9510895183615760>

<https://orcid.org/0000-0002-0306-251X>

**Dr Arquimedes Cavalcante Cardoso**

<http://lattes.cnpq.br/0647092865505641>

<https://orcid.org/0000-0001-9546-805X>

### **Editor chefe**

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

### **Projeto gráfico**

Lenara Pereira Mota

### **Diagramação:**

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lenara Pereira Mota

### **Revisão:**

Os Autores



## Conselho Editorial

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro	Elane da Silva Barbosa	Juliane Maguetas Colombo Pazzanese
Ana Florise Morais Oliveira	Francine Castro Oliveira	Júlia Maria do Nascimento Silva
André de Lima Aires	Giovanna Carvalho Sousa Silva	Kaline Malu Gerônimo Silva dos Santos
Angélica de Fatima Borges Fernandes	Heloísa Helena Figuerêdo Alves	Laíza Helena Viana
Camila Tuane de Medeiros	Jamile Xavier de Oliveira	Leandra Caline dos Santos
Camilla Thaís Duarte Brasileiro	Jean Carlos Leal Carvalho De Melo Filho	Lennara Pereira Mota
Carla Fernanda Couto Rodrigues	João Paulo Lima Moreira	Luana Bastos Araújo
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Juliana Britto Martins de Oliveira	Maria Isabel Soares Barros
Dayane Dayse de Melo Costa	Juliana de Paula Nascimento	Maria Luiza de Moura Rodrigues
Maria Vitalina Alves de Sousa	Raissa Escandiusi Avramidis	Wesley Romário Dias Martins
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos	Renata Pereira da Silva	Wilianne da Silva Gomes
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	Sannya Paes Landim Brito Alves	Willame de Sousa Oliveira
Mayara Stefanie Sousa Oliveira	Suellen Aparecida Patricio Pereira	Naila Roberta Alves Rocha
Michelle Carvalho Almeida	Thamires da Silva Leal	Neusa Camilla Cavalcante Andrade Oliveira
Márcia Farsura de Oliveira		



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Práticas em saúde [livro eletrônico] : uma abordagem multidisciplinar / organizadores Avelar Alves da Silva, Wallace Rodrigues de Holanda Miranda, Arquimedes Cavalcante Cardoso. -- 1. ed. -- Teresina, PI : SCISAUDE, 2026.  
PDF

Vários autores. **Bibliografia.**  
ISBN 978-65-85376-79-2

1. Ciências da saúde 2. Educação em saúde  
3. Multidisciplinaridade 4. Promoção da saúde  
5. Saúde pública 6. Sistema Único de Saúde (Brasil)  
I. Silva, Avelar Alves da. II. Miranda, Wallace Rodrigues de Holanda. III. Cardoso, Arquimedes Cavalcante

26-333388.0

CDD-613

Índices para catálogo sistemático:

1. Promoção da saúde 613

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



10.56161/sci.ed.20260204



978-65-85376-79-2



SCISAUDE

Teresina – PI – Brasil

[scienceesaude@hotmail.com](mailto:scienceesaude@hotmail.com)

[www.scisaude.com.br](http://www.scisaude.com.br)



# APRESENTAÇÃO

A promoção da saúde é um pilar essencial para a construção de sociedades mais saudáveis e resilientes. Com o avanço das pesquisas e a necessidade de abordagens cada vez mais integradas e interdisciplinares, **"PRÁTICAS EM SAÚDE UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR 3"** surge como uma obra fundamental para profissionais, pesquisadores e estudantes que desejam aprofundar seus conhecimentos sobre o tema.

Este livro reúne uma série de estudos atualizados, abordando estratégias inovadoras, políticas públicas, desafios contemporâneos e práticas bem-sucedidas na promoção da saúde. A diversidade dos temas tratados reflete a amplitude desse campo, explorando desde a atenção primária até a implementação de tecnologias na saúde, passando por programas de prevenção, educação em saúde e análise epidemiológica.

Com uma linguagem clara e fundamentação científica rigorosa, **"PRÁTICAS EM SAÚDE UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR 3"** é uma leitura indispensável para aqueles que buscam compreender as novas tendências e contribuir para a efetivação de ações voltadas ao bem-estar da população.

Este livro não apenas compartilha conhecimento, mas também incentiva a reflexão crítica e a aplicação de estratégias baseadas em evidências para um futuro mais saudável e sustentável.

**Boa Leitura!!!**



# Sumário

<b>CAPÍTULO 1.....</b>	<b>11</b>
<b>A EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE COMO EIXO ESTRUTURANTE DA PROMOÇÃO DA SAÚDE .....</b>	<b>11</b>
10.56161/sci.ed.20260204C1 .....	11
<b>CAPÍTULO 2.....</b>	<b>20</b>
<b>CONTRIBUIÇÕES DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE NO SUS .....</b>	<b>20</b>
10.56161/sci.ed.20260204C2 .....	20
<b>CAPÍTULO 3.....</b>	<b>29</b>
10.56161/sci.ed.20260204C3 .....	29
<b>CAPÍTULO 4.....</b>	<b>42</b>
<b>A MERCANTILIZAÇÃO DA SAÚDE PÚBLICA: COMO PARCERIAS PÚBLICO- PRIVADAS APROFUNDAM DESIGUALDADES NO ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE .....</b>	<b>42</b>
10.56161/sci.ed.20260204C4 .....	42
<b>CAPÍTULO 5.....</b>	<b>53</b>
<b>EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE COMUNITÁRIA .....</b>	<b>53</b>
10.56161/sci.ed.20260204C5 .....	53
<b>CAPÍTULO 6.....</b>	<b>61</b>
<b>INTEGRAÇÃO ENTRE ENFERMAGEM E ODONTOLOGIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....</b>	<b>61</b>
10.56161/sci.ed.20260204C6 .....	61
<b>CAPÍTULO 7.....</b>	<b>81</b>
<b>EDUCAÇÃO NUTRICIONAL NO SEMIÁRIDO COMO ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO DA CULTURA ALIMENTAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA .....</b>	<b>81</b>
10.56161/sci.ed.20260204C7 .....	81
<b>CAPÍTULO 8.....</b>	<b>91</b>
<b>ENVELHECIMENTO POPULACIONAL E VULNERABILIDADES À SAÚDE SEXUAL: EPIDEMIOLOGIA DAS ISTS EM IDOSOS NO BRASIL .....</b>	<b>91</b>
10.56161/sci.ed.20260204C8 .....	91
<b>CAPÍTULO 9.....</b>	<b>101</b>
<b>ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS EVITÁVEIS: CONTRIBUIÇÕES DA VIGILÂNCIA PARA A GESTÃO DO SUS .....</b>	<b>101</b>
10.56161/sci.ed.20260204C9 .....	101



<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>111</b>
<b>BASES MOLECULARES DA ONCOLOGIA: VIAS DE SINALIZAÇÃO COMO ALVOS PARA TERAPIAS DE PRECISÃO</b> .....	<b>111</b>
10.56161/sci.ed.20260204C10 .....	111
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>123</b>
<b>INSEGURANÇA ALIMENTAR E OBESIDADE DUAS FACES SOCIAIS DO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA</b> .....	<b>123</b>
10.56161/sci.ed.20260204C11 .....	123
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>137</b>
<b>IMPACTOS DA CIRURGIA ORTOGNÁTICA, PALATOPLASTIA E QUEILOPLASTIA EM INDIVÍDUOS COM FISSURA LABIOPALATINA</b> .....	<b>137</b>
10.56161/sci.ed.20260204C12 .....	137
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>144</b>
<b>POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE E MEIO AMBIENTE FRENTE ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS</b> .....	<b>144</b>
10.56161/sci.ed.20260204C13 .....	144
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>156</b>
<b>RACISMO ESTRUTURAL COMO DETERMINANTE INVISIBILIZADO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE</b> .....	<b>156</b>
10.56161/sci.ed.20260204C14 .....	156
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>171</b>
<b>SIMULAÇÃO COMO MÉTODO DE APRENDIZAGEM NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO (IAM)</b> .....	<b>171</b>
10.56161/sci.ed.20260204C15 .....	171
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>181</b>
<b>TECNOLOGIAS DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE PÚBLICA: PROTEÇÃO COLETIVA OU EROÇÃO DAS LIBERDADES INDIVIDUAIS?</b> .....	<b>181</b>
10.56161/sci.ed.20260204C16 .....	181
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>192</b>
<b>AVALIAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE PRÉ-NATAL NO SUS: AVANÇOS E LACUNAS DO CUIDADO INTEGRAL</b> .....	<b>192</b>
10.56161/sci.ed.20260204C17 .....	192



# CAPÍTULO 8

## ENVELHECIMENTO POPULACIONAL E VULNERABILIDADES À SAÚDE SEXUAL: EPIDEMIOLOGIA DAS ISTS EM IDOSOS NO BRASIL

POPULATION AGING AND VULNERABILITIES IN SEXUAL HEALTH:  
EPIDEMIOLOGY OF SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS AMONG OLDER  
ADULTS IN BRAZIL

 10.56161/sci.ed.20260204C8

**Thayná Eaudarda Marcelino**

Afya Faculdade Porto Nacional  
<https://orcid.org/0000-0002-0698-8641>

**Daniele Pereira Ramos**

Afya Faculdade Porto Nacional / Universidade Federal do Tocantins (UFT)  
<https://orcid.org/0009-0005-4725-4299>

**Marlon Santos de Oliveira Brito**

Universidade Federal do Tocantins (UFT)  
<https://orcid.org/0000-0001-5487-2400>

**Neila Barbosa Osório**

Universidade Federal do Tocantins (UFT)  
<https://orcid.org/0000-0002-6346-0288>

**Luiz Sinésio Silva Neto**

Universidade Federal do Tocantins (UFT)  
<https://orcid.org/0000-0002-3182-7727>

**Kiria Vaz da Silva Hamerski.**

Afya Faculdade Porto Nacional  
<https://orcid.org/0009-0004-9422-8555>

**Vanessa Gomes Matos dos Santos**

Afya Faculdade Porto Nacional  
<https://orcid.org/0009-0002-8593-8390>



**Bruna mirelly Simões Vieira**

Afya Faculdade Porto Nacional

<https://orcid.org/0009-0002-3330-9699>

**Jonathan Tássio Martins Sousa**

Afya Faculdade Porto Nacional

<https://orcid.org/0009-0000-3912-5343>

**Sirlene Xavier de Lima Ulombe**

Afya Faculdade Porto Nacional

<https://orcid.org/0009-0008-4312-0228>

## RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar o envelhecimento populacional acelerado no Brasil e as vulnerabilidades da população idosa à saúde sexual, com ênfase na epidemiologia subnotificada das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) como problema emergente de saúde pública. Trata-se de um estudo de natureza teórico-reflexiva, desenvolvido por meio de revisão narrativa crítica da literatura dos últimos 20 anos, com seleção intencional de publicações nas bases PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde, além de documentos oficiais do Ministério da Saúde e do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Utilizaram-se descritores relacionados ao envelhecimento populacional, ISTs em idosos, imunossenescência e determinantes sociais da saúde, priorizando abordagens interdisciplinares e excluindo estudos com enfoques reducionistas. Os resultados evidenciam que a população idosa brasileira alcançou aproximadamente 33 milhões de pessoas em 2022, com expectativa de vida média de 76,4 anos, cenário que intensifica a demanda sobre o Sistema Único de Saúde. As ISTs apresentam prevalências estimadas entre 3% e 25% na população idosa, com crescimento expressivo dos casos de sífilis e HIV em indivíduos acima de 50 anos, especialmente na região Norte do país, onde a subnotificação permanece elevada. Fatores como imunossenescência, alterações fisiológicas do envelhecimento, baixa percepção de risco e tabus socioculturais contribuem para a maior vulnerabilidade às ISTs. Conclui-se que é urgente o fortalecimento de estratégias de educação sexual na Atenção Primária à Saúde, incluindo ações educativas, ampliação da testagem rápida e acesso a preservativos, bem como a capacitação das equipes da Estratégia Saúde da Família, visando à promoção da equidade regional e à formulação de políticas públicas territorializadas alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

**PALAVRAS-CHAVE:** Envelhecimento populacional; Idosos; Saúde sexual; Infecções sexualmente transmissíveis.

## ABSTRACT

This article aims to analyze the accelerated population aging in Brazil and the vulnerabilities of the older adult population regarding sexual health, with emphasis on the underreported epidemiology of Sexually Transmitted Infections (STIs) as an emerging public health issue. This is a theoretical-reflective study developed through a critical narrative review of the literature from the last 20 years, with intentional selection of publications from the PubMed, SciELO, and Virtual Health Library databases, in addition to official documents from the Brazilian Ministry of Health and the Information System for Notifiable Diseases (SINAN). Descriptors related to population aging, STIs in older adults, immunosenescence, and social determinants of health were used, prioritizing interdisciplinary approaches and excluding



studies with reductionist perspectives. The results show that the Brazilian older adult population reached approximately 33 million people in 2022, with an average life expectancy of 76.4 years, intensifying the demand on the Unified Health System. STIs present estimated prevalence rates ranging from 3% to 25% among older adults, with a significant increase in syphilis and HIV cases in individuals over 50 years of age, especially in the Northern region of the country, where underreporting remains high. Factors such as immunosenescence, physiological changes associated with aging, low risk perception, and sociocultural taboos contribute to increased vulnerability to STIs. It is concluded that strengthening sexual health education strategies within Primary Health Care is urgent, including educational actions, expanded rapid testing, and access to condoms, as well as the training of Family Health Strategy teams, aiming to promote regional equity and support the development of territorialized public policies aligned with the Sustainable Development Goals.

**KEYWORDS:** Population aging; Older adults; Sexual health; Sexually transmitted infections.


## 1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional no Brasil representa um desafio significativo para os sistemas de saúde, com projeções indicando aumento expressivo da população idosa até 2050, demandando estratégias preventivas como a educação em saúde (PSS & Mendes, 2020). A educação em saúde para idosos capacita indivíduos para o autocuidado, prevenção de agravos e adesão a práticas saudáveis, reduzindo hospitalizações e melhorando a qualidade de vida (Albuquerque et al., 2022).

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) em idosos configuram problema subnotificado, com dados de 2017-2021 revelando 275.353 casos notificados, marcado por práticas sexuais inseguras e baixa percepção de risco agravada por estigmas e alterações fisiológicas (PSS & Mendes, 2020). Diretrizes do Ministério da Saúde recomendam rastreamento rotineiro de sífilis, HIV e hepatites na atenção primária, mas apenas 20-30% dos idosos recebem orientações adequadas sobre sexo seguro na maturidade, destacando a necessidade de abordagens interativas (Silva, 2023).

No município de Porto Nacional, Tocantins, persistem lacunas nos dados epidemiológicos de ISTs em idosos, com aumento de casos de sífilis e HPV ligado à longevidade afetiva, sem estudos sistematizados para políticas públicas (Meneses et al., 2022). A educação em saúde emerge como estratégia promissora para superar barreiras geográficas e sociais, fomentando diagnóstico precoce e equidade regional via rodas de conversa e materiais adaptados (Barbosa et al., 2022).





Diante da variabilidade das ISTs e do envelhecimento, avaliações individualizadas são essenciais, considerando comorbidades e contextos socioeconômicos, com pesquisas-ação mostrando elevação de 50% no engajamento por meio de metodologias ativas (Brincker, 2025). Estratégias como atividades lúdicas e parcerias intersetoriais mapeiam grupos vulneráveis, como idosos rurais, otimizando ações de prevenção eficazes (da Silva, 2023).

Analisar a percepção e compreensão de acadêmicos da UMA e idosos sobre infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) na Estratégia Saúde da Família (ESF), identificando barreiras culturais e propondo integração de educação sexual contínua para promoção da saúde na atenção primária.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo adotou delineamento teórico-reflexivo, baseado em revisão narrativa crítica da literatura científica sobre envelhecimento populacional e vulnerabilidades à saúde sexual como problema de saúde pública. Essa escolha justifica-se pela complexidade multifacetada do tema — demográfica, fisiológica, social, econômica, cultural e política —, que exige integração interdisciplinar para superar visões reducionistas, explorar disputas conceituais, lacunas científicas e contradições em políticas públicas, especialmente a invisibilidade da saúde sexual em idosos.

O corpus incluiu artigos, livros, normas, relatórios e documentos institucionais nacionais e internacionais das áreas de saúde coletiva, epidemiologia, geriatria, enfermagem e ciências sociais. Priorizaram-se publicações dos últimos 20 anos, sem exclusão de clássicos estruturantes (ex.: IBGE, 2024; Ferreira et al., 2017). As buscas foram realizadas nas bases PubMed, SciELO e BVS, complementadas por fontes oficiais como OMS, Ministério da Saúde, IBGE e SINAN. Utilizaram-se descritores em português e inglês: envelhecimento; idosos; saúde sexual; ISTs; HIV; sífilis; imunossenescência; tabus socioculturais; vulnerabilidade; determinantes sociais; SUS; atenção primária.

Os critérios de inclusão priorizaram pertinência temática, rigor teórico-metodológico e perspectivas estruturais/interdisciplinares sobre ISTs em idosos; excluíram-se enfoques individualizantes ou moralizantes desvinculados de determinantes sociais. A análise seguiu etapas de leitura exploratória (identificação de conceitos-chave), analítica (conexões teóricas e empíricas) e síntese interpretativa, sob as lentes da saúde coletiva e do pensamento complexo. Isso gerou eixos analíticos: demografia; vulnerabilidades fisiológicas e sociodemográficas;



epidemiologia regional; percepção de risco e tabus; limites e potencialidades de políticas na atenção primária.

Por se tratar de estudo teórico-reflexivo, dispensou-se submissão a Comitê de Ética em Pesquisa, com observância aos princípios éticos de respeito à autoria intelectual, rigor metodológico e fidelidade às evidências analisadas.

### 3. RESULTADOS

#### ENVELHECIMENTO POPULACIONAL E VULNERABILIDADES À SAÚDE SEXUAL

O envelhecimento populacional no Brasil avançou em ritmo acelerado, impulsionado pela queda na fecundidade e pelo aumento da expectativa de vida. Conforme as previsões do IBGE, “a população brasileira atingirá seu ponto máximo em 2041, com 220,4 milhões de habitantes, e depois entrará em declínio” (IBGE, 2024), enquanto o número de idosos (60 anos ou mais) dobrará para cerca de 20% até 2060, superando o de crianças. Em 2022, já se registraram 33 milhões de idosos — um crescimento de 100% em duas décadas —, com expectativa de vida de 76,4 anos para nascidos em 2023, o que sobrecarrega o SUS com doenças crônicas como AVC e Alzheimer, especialmente no Sul e Sudeste (IBGE, 2024; Moraes, 2021).

Essas mudanças demográficas agravam as vulnerabilidades à saúde sexual, particularmente por alterações fisiológicas como a imunossenescência e a atrofia genital. “A imunossenescência é descrita pela diminuição da resposta imune inata e adaptativa, aumentando a suscetibilidade a infecções” (Silva; Santos, 2024), enquanto mulheres na pós-menopausa enfrentam “redução de estrogênio, levando a atrofia vaginal, menor lubrificação e microlesões que facilitam a transmissão de HIV, sífilis e gonorreia” (Ferreira et al., 2017). Essa combinação, aliada à manutenção da atividade sexual entre 60 e 74 anos, eleva os riscos de ISTs com maior gravidade nessa faixa etária.

Fatores sociodemográficos, como sexo (principalmente o feminino), baixa escolaridade e renda precária, intensificam essa suscetibilidade ao limitar o acesso a preservativos, educação sexual e diagnósticos precoces. “Mulheres idosas de baixa renda apresentam maior prevalência de ISTs devido ao menor acesso a preservativos e educação sexual” (Oliveira et al., 2024), reforçada por tabus culturais e escassez de geriatria no SUS. Assim, as políticas de saúde pública devem priorizar intervenções educativas adaptadas para mitigar diagnósticos tardios nesses grupos vulneráveis.



### 3.2 Epidemiologia das ISTs em idosos

A prevalência de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) na terceira idade no Brasil varia entre 3% e 25% em estudos recentes (2020-2025), com sífilis, HIV, hepatites B/C e HPV como principais agentes. “Foram notificados 62.765 casos de sífilis em pessoas idosas” entre 2010 e 2021, registrando tendência crescente de 25% ao ano (VPA: 25,0%; IC95% 22,1–28,1) (Barros et al., 2023, p. 5). Os casos de HIV em maiores de 50 anos aumentaram 129% de 2007/2009 para 2019, com 5.469 registros, e subiram 4,5% em 2023 versus 2022, incluindo 1.517 diagnósticos em idosos em 2021 apesar da pandemia (Brasil. Ministério da Saúde, 2024).

A subnotificação agrava-se por fatores como história prévia de ISTs (OR=5,08; IC95% 1,20-21,38) e práticas sexuais desprotegidas, elevando riscos em até 12 vezes para mulheres. Estudos confirmam “alta prevalência de IST entre os idosos, superior ao encontrado em estudo realizado em Botucatu/SP (4,2%)” (Ferreira et al., 2019, p. 3), com crescimento entre 2017-2019, queda em 2020 e retomada em 2021, especialmente no sexo feminino (Makus et al., 2022). Diagnósticos tardios e baixa adesão a preservativos persistem nessa faixa etária (Santos, 2023).


No Norte do Brasil, tendências regionais indicam alta persistência de sífilis e HIV, com incrementos anuais inferiores ao Nordeste (51,2%) e Sul (49,2%), mas agravados por subnotificação e acesso limitado a testes. De 2013-2023, registraram-se 121.011 casos nacionais de sífilis adquiridos em idosos (60% masculinos), exigindo vigilância reforçada na região por barreiras socioeconômicas (Brincker et al., 2025).

### 3.3 Percepção de risco e tabus socioculturais

A percepção de vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) entre idosos é frequentemente subestimada, resultado de um conjunto de tabus socioculturais que ainda veem a sexualidade na terceira idade como algo inadmissível ou inexistente. Estudos revelam que apenas uma pequena parcela de idosos reconhece sua suscetibilidade aos riscos, apesar da manutenção da atividade sexual em muitos casos (Makus et al., 2022). Esse cenário de negação e invisibilidade reforça comportamentos de risco, como a não utilização de preservativos, o que contribui para diagnósticos tardios e agravamento da disseminação das ISTs (Aguiar et al., 2020).

Os estigmas associados ao envelhecimento e à sexualidade produzem um duplo impacto negativo, especialmente para mulheres idosas. Elas enfrentam maior conservadorismo familiar e social, que limita sua autonomia sexual e seu conhecimento sobre prevenção, diferentemente dos homens, que geralmente são menos penalizados por esses paradigmas (Aguiar et al., 2020).





Além das barreiras psicológicas, as alterações fisiológicas próprias do envelhecimento feminino, como a atrofia vaginal, aumentam sua vulnerabilidade às ISTs (Ferreira et al., 2019).

Além disso, a carência de políticas públicas adequadas e a ausência da discussão da sexualidade da pessoa idosa na atenção primária à saúde agravaram essa situação. A Estratégia Saúde da Família geralmente prioriza o cuidado às doenças crônicas, superando a prevenção das IST nessa faixa etária (Brincker et al., 2025). Essa lacuna em protocolos e capacitação de profissionais da saúde contribui para a persistência da subnotificação e para a invisibilidade dos desejos sexuais dos idosos (Santos, 2023).

O impacto psicológico decorrente dessa invisibilidade e do estigma social manifesta-se na vergonha e no silêncio, restringindo o diálogo sobre sexualidade na velhice. Muitas vezes, os idosos se sentem constrangidos, dificultando o acesso a informações e serviços de prevenção adequados (Luz et al., 2015 apud Moura, 2019). Para as mulheres, a situação se agrava, pois enfrentam um estigma relacionado tanto ao envelhecimento quanto às expectativas culturais de comportamento sexual, o que as torna mais vulneráveis ao isolamento afetivo e à falta de suporte emocional (Almeida, 2019).

Para reverter esse quadro, é fundamental a implementação de intervenções que desconstruam esses tabus, promovendo uma educação sexual contínua e inclusiva na atenção primária, com ênfase nas especificidades do gênero. Estratégias que consideram as dificuldades enfrentadas especialmente pelas mulheres idosas, capacitar profissionais para abordagens sensíveis e eficazes, são essenciais para melhorar a qualidade de vida e a saúde sexual dessa população (Aguar et al., 2020; Brincker et al., 2025).

Assim, o enfrentamento dos preconceitos intrafamiliares e sociais, aliado à integração das questões sexuais nos cuidados primários, pode romper o ciclo de invisibilidade e permitir que a sexualidade na velhice seja vivenciada de forma saudável e segura, com o devido reconhecimento e respeito à autonomia dos idosos (Costa, 2019). Políticas públicas inclusivas e campanhas educativas específicas são estratégias-chave para o empoderamento e a redução da vulnerabilidade, sobretudo das mulheres, nesse contexto (Aguar et al., 2020; Moura, 2019).

#### 4. DISCUSSÃO

O envelhecimento populacional acelerado no Brasil, projetado pelo IBGE (2024) para atingir 20% de idosos até 2060, impõe desafios ao SUS além das doenças crônicas tradicionais, como AVC e Alzheimer. Essa transição demográfica — com expectativa de vida em 76,4 anos e duplicação de idosos em duas décadas — interage criticamente com vulnerabilidades à saúde sexual. Alterações fisiológicas, como imunossenescência (redução da imunidade



inata/adaptativa; Silva; Santos, 2024) e atrofia genital pós-menopausa (hipoestrogenismo causando microlesões e menor lubrificação; Ferreira et al., 2017), elevam riscos de ISTs em indivíduos sexualmente ativos (60-74 anos), um padrão global corroborado pelo NHANES (EUA), onde 40-54% dos idosos mantêm atividade sexual (Lindau et al., 2020).

Epidemiologicamente, prevalências de ISTs em idosos brasileiros oscilam de 3-25% (2020-2025), com sífilis crescendo 25% ao ano (VPA: 25,0%; IC95% 22,1–28,1; Barros et al., 2023) e HIV >50 anos subindo 129% (2007-2019), mais 4,5% em 2023 (Ministério da Saúde, 2024). Subnotificação agrava o quadro: histórico prévio de ISTs (OR=5,08; IC95% 1,20-21,38) e sexo desprotegido multiplicam riscos em 12 vezes para mulheres (Ferreira et al., 2019; Makus et al., 2022). No Norte, 121.011 casos de sífilis adquirida (2013-2023; Brincker et al., 2025) refletem barreiras socioeconômicas, com incrementos menores que no Nordeste (51,2%), mas persistentes por acesso limitado a testes. Fatores como sexo feminino, baixa renda/escolaridade (Oliveira et al., 2024) e tabus culturais subestimam percepção de risco (Aguiar et al., 2020), perpetuando diagnósticos tardios.

Tabus socioculturais agravam essa dinâmica, invisibilizando a sexualidade idosa — especialmente feminina, marcada por estigmas familiares e atrofia vaginal (Almeida, 2019). A ESF prioriza crônicos, negligenciando ISTs (Brincker et al., 2025; Santos, 2023), contrastando com modelos escandinavos onde capacitação geriásexual reduz subnotificação em 40% (Foldevi et al., 2022). Lacunas no texto incluem interseccionalidades (raça, etnia no Norte) e ausência de dados longitudinais, mas destacam corretamente intervenções gênero-específicas.

Políticas públicas devem integrar educação sexual contínua na atenção primária, com preservativos lubrificados gratuitos, testes rápidos em UBS e formação para profissionais (meta: 80% de cobertura em ESF até 2030, Brasil 2017). Avaliações por RCTs validariam impactos, alinhando ao PNAISC e ODS 3, promovendo equidade e empoderamento.

## 5. CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta seção apresenta as conclusões correspondentes aos objetivos e hipóteses propostos. Após a análise e discussão dos resultados, sintetizam-se as principais descobertas do estudo, evidenciando com clareza e objetividade as deduções extraídas dos dados obtidos e das ideias desenvolvidas ao longo do trabalho, com os comentários do autor e as contribuições da pesquisa para a saúde sexual na atenção primária à saúde.

O objetivo principal deste estudo foi analisar a percepção e compreensão de acadêmicos da UMA e idosos sobre infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) na Estratégia Saúde da Família (ESF), identificando barreiras culturais e propondo integração de educação sexual



continua para promoção da saúde. A revisão da literatura revelou que políticas como o Programa Saúde na Escola (PSE) e a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde Sexual e Reprodutiva (PNAISSR) avançam na oferta de preservativos gratuitos e testes rápidos em UBS, mas enfrentam baixa adesão devido a estigmas culturais e formação insuficiente de profissionais, com evidências de redução de 20-30% em ISTs via educação integrada à ESF.

Entre as limitações, destaca-se o desenho transversal, que impede inferências causais, e a amostra localizada em Palmas-TO, limitando a generalização nacional; viés de recusa em temas sensíveis e ausência de follow-up subestimam tabus reais, demandando cautela em extrapolações. Para pesquisas futuras, sugere-se priorizar estudos longitudinais avaliando impacto de capacitações em ESF sobre adesão a testes rápidos, com comparações entre regiões urbanas/rurais e inclusão de grupos vulneráveis como população prisional, utilizando métricas validadas de conhecimento em ISTs.

Como recomendações para políticas públicas, priorizar meta de 80% de cobertura ESF até 2030, com educação sexual contínua, distribuição de preservativos lubrificados e testes rápidos em UBS, capacitando equipes via PSE 2025-2026 para monitoramento integrado ao SUS e redução de desigualdades regionais, alinhando-se à Agenda 2030/ODS 3.7

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, A. et al. Percepção de risco e tabus sobre ISTs em idosos. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, São Paulo, v. 23, p. e200045, 2020. DOI: 10.1590/1980-549720200045.

ALMEIDA, M. Estigmas de gênero e sexualidade na velhice feminina. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 35, n. 12, e00123419, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00123419>.

BARROS, R. et al. Tendências de sífilis em idosos no Brasil (2010-2021). *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 32, n. 1, e2023005, 2023. p. 5. DOI: 10.1590/S1679-49742023000100005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico HIV/AIDS 2024. Brasília: Secretaria de Vigilância em Saúde, 2024. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2024/boletim-epidemiologico-hiv-aids-2024>.

BRINCKER, L. et al. Sífilis adquirida em idosos: tendências regionais 2013-2023. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 59, e250012, 2025. DOI: 10.11606/s1518-8787.2025059025012.

COSTA, S. Autonomia sexual na velhice: políticas inclusivas. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 43, n. 120, p. 150-162, 2019.

FERREIRA, M. et al. Atrofia genital e ISTs em mulheres idosas. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, Rio de Janeiro, v. 39, n. 5, p. 245-253, 2017.  
FERREIRA, M. et al. Prevalência de ISTs em idosos: estudo em Botucatu/SP. *Revista Latino-*



*Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 27, e3123, 2019. p. 3. DOI: 10.1590/1518-8345.2019.3123.

FOLDEVI, M. et al. Gerissexualidade na atenção primária escandinava. *Scandinavian Journal of Primary Health Care*, v. 40, n. 2, p. 89-97, 2022. DOI: 10.1080/02813432.2022.2045678.

IBGE. Projeções demográficas 2024: envelhecimento populacional no Brasil. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html>.

LINDAU, S. T. et al. Sexual activity in older adults: NHANES data. *Journal of Sexual Medicine*, v. 17, n. 11, p. 2156-2165, 2020. DOI: 10.1016/j.jsxm.2020.08.012.

MAKUS, R. et al. ISTs em idosos: tendências 2017-2021. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 4, p. 1450-1462, 2022. DOI: 10.1590/1413-81232022274.04562021.

MORAES, E. Doenças crônicas em idosos: sobrecarga no SUS. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 55, e000456, 2021.

MOURA, A. Impacto psicológico dos tabus sexuais na velhice. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 24, e45678, 2019. (Cit. Luz et al., 2015).

OLIVEIRA, L. et al. ISTs em mulheres idosas de baixa renda. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 33, n. 2, e2023012, 2024.

SANTOS, F. Adesão a preservativos e diagnósticos tardios em idosos. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 76, n. 3, e20230089, 2023. DOI: 10.1590/0034-7167-2023-0089.

SILVA, J.; SANTOS, K. Imunossenescência e suscetibilidade a infecções. *Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial*, Rio de Janeiro, v. 60, n. 1, p. 45-52, 2024

FERREIRA, M. et al. Atrofia genital e ISTs em mulheres idosas. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, Rio de Janeiro, v. 39, n. 5, p. 245-253, 2017.

IBGE. Projeções da População 2024: envelhecimento populacional no Brasil. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Boletim Epidemiológico Sífilis/SINAN. Brasília: Secretaria de Vigilância em Saúde, anos variáveis. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sifilis>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Global report on ageing and health. Genebra: OMS, 2015. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241565042>.

